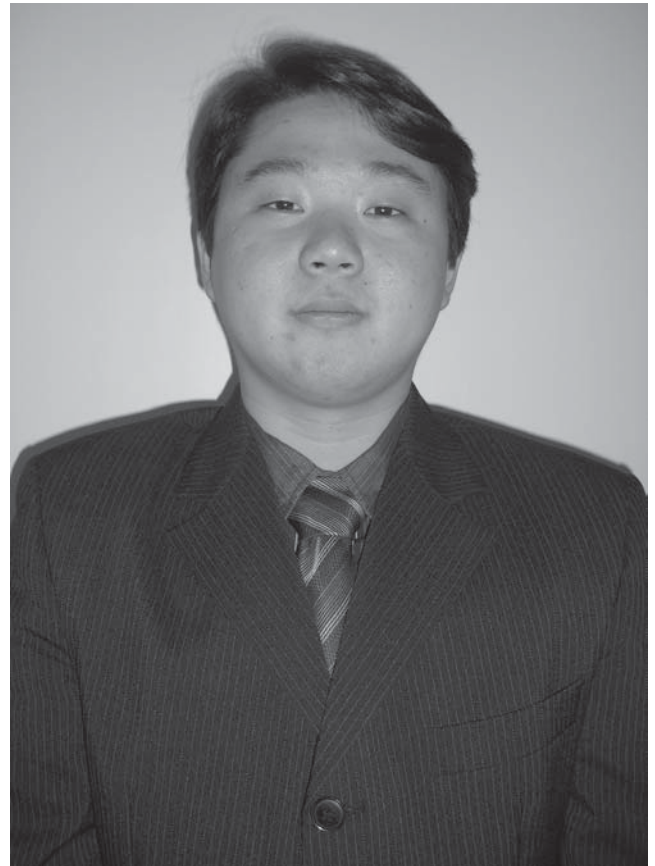


## entrevista

### Flávio Taniguchi

Acadêmico de Medicina da Universidade de São Paulo. Natural de São José dos Campos. É fundador da primeira Empresa Júnior de Medicina e Transdisciplinar em Saúde. Foi diretor presidente da Medicina Jr (gestões 2005 e 2006). Presidiu o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (gestão 2007), a Casa dos Estudantes de Medicina (gestões 2005, 2006 e 2009). Foi diretor do Projeto Bandeira Científica (gestões 2004 e 2006). É fundador e foi diretor do Projeto Jornada Universitária da Saúde (gestões 2007 e 2008). Participou como membro da Congregação da Faculdade de Medicina da USP no ano 2007-2008 e membro suplente do Conselho Universitário da USP no ano 2008. Desde 2009 preside o Departamento Acadêmico da APM.



**RAS – Fale da sua aproximação com temas fora das áreas biológicas?**

*Flávio Taniguchi* – A minha aproximação com temas fora das áreas biológicas aconteceu no segundo ano da faculdade com o convite para fundar uma Empresa Júnior (EJ). Daí para frente comecei a participar de atividades entre as EJs, o que abriu em muito a minha cabeça sobre as demais áreas e como correlacioná-las com a área da saúde, seja o trabalho de um engenheiro, administrador ou um advogado, pois todos eles podem trabalhar em prol da saúde. O engenheiro na construção de infraestrutura e desenvolvimento de materiais, o administrador no gerenciamento da saúde e o advogado sobre a

legislação da saúde. Algo interessante é que meu pai é engenheiro e minha mãe é advogada; acho que isso facilitou a abertura para o interesse em outras áreas.

**RAS – Quando vcs tiveram a idéia de trazer o modelo de Empresa Júnior para dentro de uma faculdade de medicina?**

*FT* – A idéia de fundar uma EJ foi em 2003, inicialmente com dois estudantes do sexto ano. Na época estava no segundo ano da faculdade. O convite foi muito chamativo e demonstrava com clareza a falta no currículo acadêmico sobre gestão em Saúde e com isso um melhor desenvolvimento profissional. Como iremos relacionar me-

lhor com o mercado, se não sabemos como gerenciar uma clínica ou entender a relação entre o público, SUS, com a área privada, como clínicas particulares e planos de saúde. Inicialmente éramos 6 estudantes de medicina sendo 4 do sexto ano e 2 do segundo ano. Desde o início tivemos o apoio do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina e ajuda orientadora do PROAHSA.

**RAS – Qual foi a aceitação dessa idéia entre os seus colegas de faculdade? E de outras faculdades?**

*FT* – No início alguns estudantes se interessaram pelo assunto, principalmente estudantes de medicina. No primeiro curso de apresentação sobre a

Empresa Júnior que ocorreu no final de 2003 entraram 20 estudantes de medicina, mas tínhamos pouco conhecimento sobre o movimento Empresa Júnior e até mesmo o que desenvolver nela; com isso houve uma diminuição muito brusca de pessoas participando da EJ, além do que em 2004 não tínhamos mais os sexto-anistas puxando a idéia, já que possuíam um maior gabarito sobre o assunto. A EJ, Medicina Jr ou carinhosamente chamada de Med Júnior, sempre foi aberta para todos os estudantes da faculdade; isso quer dizer que também as estudantes da fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional poderiam participar da EJ, mas isso levou dois anos para acontecer. Inicialmente, com a entrada das estudantes de fisioterapia e hoje, com participação de todos os cursos. Em 2006 a EJ foi aberta para os estudantes de enfermagem, que são de outra unidade da USP.

A aceitação no geral dos estudantes da saúde no início é pequena, pois muitos questionam "o que eu irei fazer sobre administração em saúde? Deixa isso para administrador, eu vim estudar medicina. Quero atender paciente!" Isso é algo já esperado, pois os estudantes em saúde querem contato com o paciente e têm uma visão da saúde assistencialista sem pensar em correlacionar que por trás do seu atendimento existe toda uma correlação de fatores das mais diversas áreas até que o paciente seja atendido com qualidade. Estamos trabalhando internamente para mostrar a importância de aprender sobre Gestão em Saúde. Percebemos que esse assunto é mais aceito quanto maior a experiência do estudante com o mercado de trabalho, mas às vezes é tarde perceber isso e querer participar da Empresa Júnior, já que o tempo fica menor para as ativi-

## *Administrar não se aplica apenas aos serviços privados, mas a todo sistema de saúde.*

dades extracurriculares com a avançar do curso.

A idéia sobre Empresa Júnior nas demais faculdades provoca reações bastante interessantes. Nas escolas em que os estudantes têm forte influência de grupos ligados a partidos políticos como o PSOL e PSTU, eles reprimem a idéia de Empresa Júnior, pois eles acham que os empresários júniores querem só trabalhar com a área privada, que somos contra o SUS. Na verdade existe uma enorme falta de informação sobre a idéia Empresa Júnior, pois essa atividade curricular é uma outra forma de educar, dado que possibilita ao estudante ampliar seus conhecimentos, aumentar suas responsabilidades e, no caso da nossa Júnior, permite maior aprendizado de como funciona o sistema de saúde e melhorá-lo de maneira que possamos

oferecer um melhor atendimento à comunidade e uma melhor qualidade de trabalho ao profissional. Administrar não se aplica apenas aos serviços privados, mas a todo sistema de saúde. Apesar dessas barreiras, a idéia vem crescendo muito e hoje existem mais seis escolas com suas EJs formadas, sem contar outras 12 escolas interessadas em criar uma. Já tivemos contato de uma escola de medicina européia interessada no modelo e que quer abrir um EJ de medicina.

### **RAS – Como os da sua geração (os atuais estudantes de medicina) vislumbram o mercado de trabalho médico?**

*FT* – Hoje estamos muito preocupados com o mercado de trabalho, pois o aumento de escolas médicas e a baixa qualidade de muitas delas favorece a entrada de profissionais malpreparados, que se submeterão a qualquer tipo de emprego. Dessa maneira ocorrerá uma desvalorização do trabalho médico. Porém, há espaço para bons profissionais; o problema é que a população mais carente sofrerá maiores consequências pela má prática médica.

### **RAS – Como os atuais estudantes de medicina veem, e que importância dão aos temas ligados à administração hospitalar e de serviços de saúde?**

*FT* – Os estudantes no começo não valorizam muito essa idéia, mas com o passar dos anos e a vivência com os serviços de saúde começam a valorizar mais os assuntos ligados à Administração Hospitalar. Os acadêmicos que participam mais cedo da EJ têm pais administradores ou os pais são médicos que aconselham os filhos a participar de iniciativas como essa, já

que na época deles pouco se falava do assunto na grade curricular. A falta de capacitação na área fez com que tivessem enormes dificuldades em lidar com o assunto.

**RAS – Nos anos 70 e 80 houve a inserção de matérias ligadas às áreas sociais, principalmente pelos departamentos de medicina preventiva, o que foi um grande avanço à época. Neste novo milênio, com desenvolvimento da informática e os avanços tecnológicos, surgem novas necessidades e oportunidades de aprendizado. Fale um pouco do currículo das faculdades de medicina diante da realidade atual.**

*FT* – Nesses últimos 5 anos venho acompanhando o currículo de algumas escolas médicas e vejo que cada ano que passa o assunto de gestão em saúde vem sendo incorporado na grade curricular de muitas escolas. A iniciativa da Empresa Júnior na Faculdade de Medicina da USP estimulou a abertura de matérias optativas sobre o assunto e esperamos que com a nova reforma curricular tenhamos o assunto na grade como matéria obrigatória, assim como existe no currículo da enfermagem.

**RAS – Como ter as expectativas pessoais atingidas no contato com o universo da administração em saúde no cenário da graduação em medicina do Brasil?**

*FT* – Infelizmente a graduação de medicina do Brasil precisa evoluir muito sobre o assunto, mas o horizonte para o desenvolvimento deste tema é animador. Cada vez mais valorizada pelas diversas áreas da saúde, mas repassada para o acadêmico de uma forma meio desorganizada ou de uma

*Nesses últimos 5 anos venho acompanhando o currículo de algumas escolas médicas e vejo que cada ano que passa o assunto de gestão em saúde vem sendo incorporado na grade curricular de muitas escolas.*

certa forma desvalorizada no curso. Precisa de uma maior organização, de maneira que o assunto seja passado integrando as diversas áreas do conhecimento durante o curso de medicina. Pois a grande maioria dos estudantes entra na faculdade pensando na área assistencial e tem dificuldade de correlacionar a importância da área de administração em saúde na sua formação. Algo que é muito mais fácil de ser compreendido pelo profissional que já sente no dia a dia a importância da administração em saúde ou sua falta na sua formação acadêmica. Estimular o estudante sobre o tema com atividades práticas, integrando administração na especialidade de preferência, relacionando a área privada e pública, história da administração em saúde, como é o sistema de saúde em outros países possibilita um maior entendimento sobre o assunto. Acredito que o assunto administração em saúde antes precise de uma maior parceria dentro dos temas macros da educação médica, numa maneira de valorizar o assunto para que se possa desenvolver a matéria num grupo focado, pois assim o acadêmico estará mais amadurecido sobre a discussão e não deixará de lado a matéria achando que não tem importância na sua formação.

**RAS – Fale um pouco de vc. Qual sua perspectiva profissional dentro da medicina. Que especialidade te atrai nesta altura do curso?**

*FT* – Bom, sempre participei ativamente na faculdade das atividades extracurriculares sejam elas esportivas, culturais, políticas e empreendedoras. Gosto de gerar certas mudanças internas, na maneira de se pensar as coisas, pois somos muito doutrinados no exercício assistencial, no atendimento propriamente dito, mas deixa-

mos muitas vezes de desenvolver a atividade-fim do profissional de saúde que é gerar uma maior qualidade de vida ao paciente. Para que isso aconteça, além de termos que desenvolver bons médicos, precisamos ter bons profissionais de saúde de todas as áreas e ao mesmo tempo integrando essas áreas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida desse paciente. Logo penso muito no conceito de transdisciplinaridade e como desenvolver esse conceito em mim e nos demais membros das equipes. Vejo que o médico que terá maiores oportunidades será aquele que souber desenvolver habilidades de empreender em saúde, ter um bom conhecimento técnico na área de especialidade, souber trabalhar em equipe no conceito de transdisciplinaridade e ser ético sem deixar de lado o humanismo necessário para a profissão. Depois dessas participações e desenvolver esses conceitos na minha prática de vida me estimula em muito fazer uma especialização na área de Gestão em Saúde.

**RAS – Como vc compatibiliza seus horários de estudo e sua militância**

**na área de administração de serviços de saúde e das empresas Júnior em medicina.**

*FT* – Eu tive que dividir meu horário de estudos com todas essas atividades. Foi necessário tirar o pé do acelerador e da idéia de que a faculdade deve ser feita o mais rápido possível e trabalhar arduamente para que projetos como esses fossem para frente. Felizmente ganhei alguns anos na faculdade e muito aprendizado, mas posso sair feliz, pois sei que deixei um legado sólido e autossustentável de algo que não conseguia ver três anos atrás. Hoje o fortalecimento da Empresa Júnior na faculdade e o interesse de outras escolas em abrir uma EJ me deixam muito satisfeito e esperançoso de que uma nova geração de gestores será formada de maneira que possamos suprir a falta desses profissionais qualificados e ao mesmo tempo serem valorizados pelos demais profissionais.

**RAS – Como esta o movimento das empresas Júnior nas faculdades de medicina do Brasil e do exterior?**

*FT* – No Brasil o Movimento Empresa Júnior (MEJ) de medicina, na verdade de gestão em saúde vem crescen-

do, pois como as EJs são estimuladas para serem pelo menos interdisciplinares permite que um maior número de estudantes participem e com isso fica mais fácil a sua solidificação. O crescimento nas escolas e o interesse de mais estudantes vêm crescendo da mesma maneira que o MEJ brasileiro cresce. Acredito que em 5 anos a maioria das escolas públicas de medicina terão uma EJ. Acredito também que escolas de odontologia, enfermagem, fisioterapia, entre outras, também virão. Pois o MEJ brasileiro capilariza para todas as áreas do conhecimento. Já no exterior o desenvolvimento de EJs foi focado na área de administração e engenharia, mas já temos contato de escola européia interessada em abrir um EJ de medicina.

**RAS – Considerações finais...**

*FT* – Todo esse trabalho que venho desenvolvendo durante esses anos é acreditando no desenvolvimento sustentável, ético e na formação de mais profissionais qualificados na área da saúde para que possamos um dia finalmente ter neste país um sistema de saúde digno para toda a população brasileira.